



### 3º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

18 a 20 de outubro de 2023  
ISSN: 2764-9059

---

#### ETNOMATEMÁTICA: DA CULTURA À MATEMÁTICA DA VIDA A PARTIR DO BORDADO FILÉ ALAGOANO

Leila Carla dos Santos Quaresma  
Universidade Federal de Alagoas  
leilac.pedagogia@gmail.com

Carloney Alves de Oliveira  
Universidade Federal de Alagoas  
carloneyalves@gmail.com

O presente estudo apresenta uma análise do recorte de uma pesquisa de Mestrado denominada: A Etnomatemática do Filé Alagoano: percursos para a alfabetização matemática na educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta perspectiva, neste estudo, objetivou-se analisar as percepções matemáticas vinculadas ao contexto cultural dos estudantes da EJA, por meio da produção do bordado Filé Alagoano.

Partindo deste contexto, buscamos responder ao seguinte questionamento: quais as percepções matemáticas dos estudantes da EJA emergidos de vivências culturais a partir do bordado Filé Alagoano? Fundamentamos em D'Ambrósio (2005, 2008, 2013) e Velho e Lara (2011). Como metodologia, recorre-se a uma pesquisa qualitativa de base interpretativa. Foi tomado como base a análise das narrativas de duas estudantes da EJA, denominadas em A3 e A5.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicada uma sequência didática, e na ocasião, houve uma atividade em que foram apresentadas algumas peças de Filé, a fim de, oralmente, os/as estudantes relatarem suas percepções matemáticas visualizadas no artesanato. A estudante A3 (Artesã do Filé), mesmo sem haver a solicitação da pesquisadora, tomou a iniciativa de registrar em folha de ofício desenhos sobre as suas compreensões matemáticas percebidas no Filé, explicitando por meio da seguinte narrativa: [...] “*é que temos que **somar** os **quadrinhos**, marcar para fazer a barrinha? Então você vai marcar os quadrados na rede, depois, é somando, depois vai **diminuindo**, é **crecendo** e depois **decrecendo** para fazer a barrinha, entendeu? Aí é uma **Matemática!** [...] (grifos nosso)*



### 3º COLÓQUIO ALAGOANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

18 a 20 de outubro de 2023  
ISSN: 2764-9059

Os termos matemáticos expressados pela estudante-trabalhadora são resultantes de uma construção da Vida, e “devido ao seu histórico de vivências, tanto pessoal como profissional, agrega saberes práticos intrínsecos e necessários as suas experiências diárias, os quais são importantes e devem ser respeitados como tal.” (Velho e Lara, 2011, p. 9)

Da mesma forma, relata A5(Artesã do Filé) em seu diálogo com A3: [...] “*ah, é exatamente! coloca no tear aí a gente vai **contar em cima** da malha que é pra gente fazer a marcação. [...] Estou entendendo, estou entendendo. Tem que **contar as malhas**, tem que contar as malhas todinha, dependendo do que a gente vai fazer.*” (grifo nosso). Desse modo, diante das narrativas, pode-se constatar que “devido ao seu cunho prático, a Matemática veio intervir no contexto histórico como uma ferramenta utilitária na luta pela sobrevivência.” (D’Ambrósio, 2005, p.5)

Ainda, de acordo com D’ Ambrósio (2013), as relações que existem entre o saber e o fazer estão representadas nas práticas culturais dos indivíduos, desfazendo a ideia de dicotomia entre o conhecimento científico e o prático.

Por fim, compreende-se que este estudo contribuirá para/na formação de professores que atuam na EJA, possibilitando reflexões sobre como os estudantes se relacionam com a Matemática à luz das vivências experienciadas.

#### REFERÊNCIAS

D’AMBRÓSIO,U. **Etnomatemática**: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013.

D’AMBRÓSIO, U. **O Programa da Etnomatemática**: uma síntese. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. Acta Scientiae. Canoas, v.10, n.1, p.7-16, jan./jun. 2008.

D’AMBRÓSIO, U. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005. Disponível em: a08v31n1.pdf (scielo.br). Acessado em: 30 de ago de 2023.

VELHO.E.M.H; LARA.I.C.M. **O Saber Matemático na Vida Cotidiana**: um enfoque etnomatemático. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.4, n.2, p.3-30, novembro 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37558>. Acessado em: 30 de ago.2023